



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ENFRENTAMENTO DA COVID-19 PELA EQUIPE DA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE DE PIONEIRO NOVO, PAIÇANDU, PARANÁ**

JOSE MILTON TEIXEIRA SILVA JUNIOR

NATAL/RN
2020

ENFRENTAMENTO DA COVID-19 PELA EQUIPE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
DE PIONEIRO NOVO, PAIÇANDU, PARANÁ

JOSE MILTON TEIXEIRA SILVA JUNIOR

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: DANIELE VIEIRA
DANTAS

NATAL/RN
2020

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

A minha família, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha orientadora, por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizagem.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizagem e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

A minha esposa, meus filhos, meus pais e meus irmãos, pelo companheirismo, pela
cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida.
A minha orientadora, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a
compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

SUMÁRIO

Introdução	6
Relato de microintervenção	8
Considerações finais	11
Referências	12

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 é uma emergência global e já contaminou mais de 3 milhões de pessoas no mundo, com mais de 200 mil óbitos, desde o seu início em dezembro de 2019. Como trata-se de uma doença nova e, até o momento, sem vacina disponível, todos são susceptíveis a esta infecção, em especial profissionais dos serviços de saúde que estão na linha de frente de atendimento aos pacientes.

Os profissionais dos serviços de saúde, compreende todos aqueles que atuam em espaços e estabelecimentos de assistência e vigilância à saúde, sejam eles hospitais, clínicas, ambulatorios, Unidade Básica de Saúde (UBS) e outros locais, compreende tanto os profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas etc.), quanto os profissionais de apoio (recepcionistas, seguranças, pessoal da limpeza etc.) com potencial de exposição direta ou indireta a pacientes ou materiais infecciosos, incluindo substâncias corporais, suprimentos, dispositivos e equipamentos médicos, superfícies ambientais ou ar contaminados.

A Unidade básica de Saúde (UBS) Pioneiro Novo, localizado no Município de Paiçandu, Paraná, funciona sob a lógica Estratégia Saúde da Família (ESF), é uma das sete unidades do município. A equipe é composta por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e seis Agentes Comunitários de Saúde.

Considerando que a identificação da COVID-19 nos estágios iniciais, vem resultar em maiores chances de cura, podemos destacar o papel fundamental das equipes da ESF. O Ministério da Saúde realizou um Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento da COVID-19, enfatizando ações populacionais para controle da doença.

Diante disso, este documento tem por objetivo destacar ações importantes para a prevenção e o controle de surtos de COVID-19 dentro dos serviços de saúde, ressaltando as medidas específicas necessárias para proteger a segurança e a saúde dos pacientes, dos visitantes/acompanhantes e dos profissionais do serviço de saúde.

Para estruturação deste documento, foram elencadas as principais situações de risco e possíveis causas relacionadas à transmissão dentro dos serviços de saúde, bem como, as recomendações que podem ser adotadas para sua prevenção, controle e mitigação. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em colaboração com as diversas sociedades e associações profissionais do país, atualizará essas orientações à medida que mais informações estiverem disponíveis, já que se trata de uma infecção causada por um microrganismo novo no mundo e que novos estudos estão sendo publicados periodicamente.

Além disso, é importante destacar que estas são orientações mínimas que devem ser seguidas por todos os serviços de saúde, no entanto, os profissionais e os serviços de saúde brasileiros podem determinar ações de prevenção e controle mais rigorosas que as definidas por este documento, baseando-se em uma avaliação caso a caso e de acordo com os recursos

disponíveis. Além das recomendações desse documento, também devem ser seguidas as recomendações gerais de medidas de prevenção e controle dispostas na Nota Técnica nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA e as orientações para a prevenção e o controle das infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em procedimentos cirúrgicos da Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 06/2020 (ANVISA, 2020a; 2020b).

Essa doença representa hoje a maior parte de morbimortalidade no Brasil. Pôde-se observar que não existe um método específico para cada caso, uma vez que o processo de trabalho precisa ser contínuo e permanente com planejamento estratégico da equipe. Existe uma oportunidade todos os dias para um contato e criação de vínculo com o paciente, que muitas vezes não se sente devidamente acolhido e com suas queixas valorizadas.

Por meio da realização da intervenção, realizou-se classificação de risco na hora do acolhimento, separando os usuários com qualquer sintoma suspeito. Antes do acolhimento, o profissional realiza higienização das mãos, faz uso de luvas, máscaras, óculos e roupas apropriadas, além de ter disponível oxímetro, termômetro, esfignomanômetro separados dos outros equipamentos e de uso exclusivo para os casos suspeitos, após o uso são higienizados e guardados separados.

O acolhimento é realizado em sala isolada onde identificou-se algumas fragilidades da equipe, e se conseguiu contornar os problemas enfrentadas no acolhimento e recepção dos usuários, criar algumas estratégias para melhorar o atendimento em programas como pré-natal, saúde do idoso, atenção a criança, e atendimento a portadores de doenças crônicas, realizando o protocolo de COVID-19 estabelecido pelo Ministério da Saúde. Hoje, pode-se realizar o atendimento aos usuários com maior segurança.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Este plano estabelece as medidas para enfrentamento decorrente da infecção humana pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) conforme as orientações das autoridades sanitárias e de acordo com as definições da Secretaria de Saúde do Paraná.

À medida que a pandemia da COVID-19 avança, o conhecimento acerca do vírus também evolui com a disponibilização de novas publicações científicas. Aqui resume-se o que foi relatado sobre a transmissão do SARS-CoV-2 até o momento e fornecesse-se uma visão geral sobre a transmissão de pessoas pré-sintomáticas, sintomáticas e assintomáticas infectadas com este vírus.

Conforme as informações atualmente disponíveis, a via de transmissão pessoa a pessoa do SARS-CoV-2 ocorre por meio de gotículas respiratórias (expelidas durante a fala, tosse ou espirro) e também pelo contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, de forma semelhantes com que outros patógenos respiratórios se disseminam (ANVISA, 2020a).

Além disso, tem-se estudado a possibilidade de transmissão do vírus por meio de aerossóis (partículas menores e mais leves que as gotículas) gerados durante manipulação direta da via aérea como na intubação orotraqueal ou em outros procedimentos potencialmente geradores de aerossóis (ANVISA, 2020a). Dessa forma, além das precauções padrão, devem ser implementadas por todos os serviços de saúde precauções para contato, gotículas, aerossóis e precauções gerais. A acomodação dos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo SARS-CoV-2 deve ser realizada, preferencialmente, em um consultório/sala ou quarto privativo com porta fechada e bem ventilado (com janelas abertas) (ANVISA, 2020a).

Na ausência desse tipo de unidade, deve-se colocar o paciente em um quarto individual com portas fechadas, janelas abertas e restringir o número de profissionais durante estes procedimentos. Além disso, deve-se orientar a obrigatoriedade do uso da máscara de proteção respiratória (respirador particulado) com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até $0,3\mu$ (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3) pelos profissionais de saúde, além do gorro descartável, óculos de proteção ou protetor facial (*face shield*), avental e luvas (ANVISA, 2020a).

Diante disso, a UBS intensificou e orientou a higienização das mãos e a não utilização de adornos para todos os funcionários durante toda a jornada de trabalho, mantendo dispositivo com álcool gel dentro dos consultórios, corredores, entradas de recepção, banheiros, postos de enfermagem, ante-sala de isolamento, entre outros.

Com aumento da adesão após treinamento com funcionários e acompanhantes da importância da higienização das mãos e divulgação em cartazes afixados. O monitoramento e controle para não faltar nesses locais estratégicos é acompanhado pelo setor de higiene diariamente. Devido à pandemia, foi restringido o número de acompanhantes para evitar a

proliferação da COVID-19.

Com relação ao acesso do usuário, antes da entrada na UBS, observa-se se este está usando máscara. Caso não esteja usando, pede-se que ele e o acompanhante coloquem a máscara, evitando assim a transmissão para o profissional de saúde, uma vez que o funcionário já está com seu EPI para abordá-lo. A orientação é, estar de máscara e manter o distanciamento de 1,5 metros respeitando a barreira com fita zebra e a recepção usa continuamente máscara cirúrgica ou de tecido, conforme orientação.

Durante o dia funciona uma única portaria com as barreiras preconizadas, ainda assim é orientado ao usuário com sintomas leves a procurar o Centro De Triagem Municipal (com uma tenda no hospital somente para casos suspeitos) do combate à COVID-19, inclusive funcionários.

Quanto aos profissionais, é estabelecido e orientado para o profissional que realizará os cuidados com pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, a lavagem das mãos conforme protocolo ou álcool gel, Equipamentos de Proteção Individual - EPI (máscara cirúrgica, máscara N95, gorro, protetor facial 3D, capote, luvas descartáveis, propé). Se o paciente estiver consciente antes de se aproximar, orientá-lo a colocar a máscara cirúrgica, evitando assim a contaminação do profissional.

Na UBS, foi preconizado para a prevenção da transmissão da COVID-19, distanciamento seguro, lavagem das mãos e uso do álcool gel, uso de máscara cirúrgica por todos os funcionários, higienização com sanitizantes os equipamentos de uso frequente, não circulação com vestuários de trabalho fora da instituição e não compartilhamento objetos pessoais.

Todo profissional que apresentar sintomas ou contato direto intra-domiciliar com pessoas suspeitas ou confirmados pela COVID-19 é orientado a, além das precauções e recomendações do Ministério da Saúde, procurar imediatamente a sua chefia hierárquica para adotar os procedimentos de controle da disseminação da COVID-19, com afastamento imediato e notificação compulsória, conforme protocolo da Secretaria de Estado da Saúde (SESA) até que se confirme ou descarte o diagnóstico, e se notifique, caso necessário, com inserção no sistema NOTIFICA COVID-19.

Além disso, todo funcionário e paciente que ficar em quarentena domiciliar é comunicado a epidemiologia local para o acompanhamento e rastreabilidade dos contactantes. Os casos internados são acompanhados pela equipe médica e de enfermagem.

Medidas de Precauções adotadas pela equipe:

1. Somente será liberado um acompanhante por paciente, sendo eles: acima de 60 anos, abaixo de 18 anos, com alguma deficiência e todos com máscara;
2. Acompanhante com sinais gripais são proibidos;
3. Colocar máscara em todos os pacientes e acompanhantes;

4. Distanciamento de 1,5 m entre pacientes.
5. Pacientes com síndromes gripais, suspeitos e/ou confirmados COVID-19 que necessitem de internamento será transferido imediatamente para o hospital de referência;
6. Reforçar a lavagem das mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 20 segundos, respeitando os 5 momentos de higienização. Se não houver água e sabão, utilizar álcool em gel.
7. Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos sem higienizar;
8. Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel/ Etiqueta da tosse (cobrir o nariz e a boca com cotovelo flexionado);
9. Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência;
10. Medidas de afastamento social durante permanência no serviço;
11. Uso apropriado de EPI conforme instituído na instituição;
12. Orientar a higienização das mãos ao sair do serviço;

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste plano de intervenção foi possível descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19. Os cuidados para prevenção de contaminação de profissionais nesta pandemia pelo novo coronavírus devem ser priorizados, evitando impactos negativos na assistência à população que busca atendimento nos serviços de saúde.

Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19 é fundamental. A atual pandemia da doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 tem transmissão favorecida pelo contato próximo e desprotegido com secreções ou excreções de pacientes infectados, principalmente por meio de gotículas salivares.

Os cuidados para prevenção de contaminação de profissionais nesta pandemia pelo novo coronavírus devem ser priorizados, evitando impactos negativos na assistência à população que busca atendimento nos serviços de saúde.

Com base no grande número de pessoas infectadas no mundo e a experiência de diversos sistemas de saúde, torna-se imperativo a adaptação e adequação do SUS na condução de mecanismos de resposta para pandemia, sendo a atenção primária peça fundamental neste processo.

Vírus com alguns pontos ainda não totalmente conhecidos, É um vírus que tem alta capacidade de sofrer mutação, alta disseminação e Letalidade. Ainda não existe vacina ou medicamento antiviral, vale lembrar que outros vírus respiratórios estarão circulando em nosso país(gripe, resfriado), e a dengue, etc

Hoje realizam-se testes com vacinas e espera-se que tenhamos ótimos resultados, para uma boa prevenção no futuro próximo. Esperando poder imunizar toda a população mundial. Ressaltando que as medidas de prevenção (etiqueta respiratória) são eficazes, então, enquanto não se tem uma vacina, tem que se praticar a prevenção.

Sabe-se que as medidas de prevenção (etiqueta respiratória) são eficazes, então, enquanto não temos uma vacina, vamos praticar a prevenção.

4. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Nota Técnica nº 04/2020** GVIMS/GGTES/ANVISA. 2020a. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/category/covid-19>.

Acesso em: 20 ago. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Nota Técnica** GVIMS/GGTES/ANVISA nº **06/2020**. 2020b. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/category/covid-19>.

Acesso em: 20 ago. 2020.